

Apresentação

A maioria dos artigos publicados neste novo número da revista *TradTerm* é fruto do primeiro congresso brasileiro sobre Interpretação, o SIMBI (Simpósio Brasileiro de Interpretação), realizado na Universidade de São Paulo, de 4 a 6 de setembro de 2013, com a presença dos professores Marianne Lederer (ESIT-Paris), Daniel Gile (ESIT-Paris) e Franz Pöchhaker (Univ. Viena), e mais de 150 participantes. Espera-se que seja o primeiro de muitos SIMBIs, e que, a partir de agora, a Interpretação comece a ser reconhecida como área acadêmica, e que tenha um crescimento similar ao que os Estudos da Tradução tiveram nos últimos anos no Brasil.

“Competência em interpretação - um breve estudo da interpretação em língua b”, de Patrícia Gimenez Camargo, compara as competências distintas necessárias ao intérprete e ao tradutor.

“Comportamentos e atitudes essenciais na interpretação de acompanhamento: A perspectiva dos clientes”, de Milton L. Torres e Josiane da Silva, reconta os resultados de uma pesquisa feita entre usuários brasileiros de intérpretes de acompanhamento quando trabalhando fora do país.

“Poder e fidelidade na interpretação”, de Christiano Sanches do Valle Silva, discute o conceito chave de fidelidade na Interpretação, em várias situações históricas e geográficas, inclusive na dos intérpretes de línguas indígenas no Brasil.

“O desenvolvimento histórico da interpretação de línguas indígenas brasileiras e o seu papel no contexto atual”, de M. M. Pinheiro, faz um apanhado geral sobre a interpretação de línguas de minoria e indígenas.

Reynaldo Pagura, em “Formação de intérpretes: a consecutiva como base da simultânea”, enfatiza a importância de exercícios em interpretação consecutiva no treinamento de intérpretes.

Glória Regina Loreto Sampaio, em *“Undergraduate Research on Sight Translation: Implications for Interpreter Training”*, relata os resultados de um projeto de pesquisa nessa área, no treinamento de alunos do curso de Interpretação na Pontifícia Universidade Católica em São Paulo.

“Seleções naturais: as regularidades observadas num caso de interpretação acadêmica ad hoc sem treinamento” é um estudo de caso muito original de William F. Hanes, que analisa o que acontece quando se pede para um intérprete não profissional atuar como intérprete numa situação formal.

Luciana Latarini Ginezi, em “Desafios para a construção de um corpus de aprendizes de Interpretação Simultânea” investiga a possibilidade de pesquisadores dos Estudos da Interpretação utilizarem corpora como ferramenta metodológica.

“Panorama da interpretação em contextos médicos no Brasil: perspectivas”, de Mylene Queiroz, compara a área incipiente de interpretação no Brasil com o seu maior desenvolvimento nos Estados Unidos.

“Interpretação Comunitária, Direitos Humanos e Assistência Social: proposta de política pública no contexto brasileiro”, de Daniella Avelaneda Origuela, aponta para a necessidade de políticas públicas na área de Interpretação Comunitária no Brasil.

E, *last but not least*, mudando para a área de interpretação de línguas de sinais, “Gesto, Oralidade, Escritura e Tradução: A emergência das línguas de sinais e o primado fonológico dos estudos linguísticos”, de Roberto Mário Schramm Jr., discute o relacionamento e a interface entre a linguística e as línguas de sinais.

Prof. Dr. John Milton

São Paulo, 12 de setembro de 2014